

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA ADOLESCENTES - COMO E QUANDO INDICAR. O PAPEL DO GINECOLOGISTA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

BRITO; Patricia Leite ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A falta de conhecimento sobre a saúde reprodutiva do adolescente e o uso incorreto dos métodos contraceptivos, são fatores determinantes para o aumento de gravidez não planejada e de infecções sexualmente transmissíveis nesse grupo populacional. Todo adolescente, tem assegurado pelo estatuto do adolescente, pelo Ministério da Saúde e pela Constituição Brasileira em seu artigo 266, o direito à saúde sexual, conferindo confidencialidade, sigilo e privacidade, para uma consulta adequada e indicação da melhor opção contraceptiva para as suas necessidades. **OBJETIVO:** Avaliar o papel do ginecologista na indicação e orientação correta de métodos contraceptivos para adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado no período de janeiro a março de 2022 com aplicação de questionário do Google forms com médicos ginecologistas que atuam no atendimento de adolescentes, em uma capital do Norte do Brasil. As variáveis avaliadas são tempo de atuação com atendimento de adolescentes, formação especializada, e critérios para indicação dos métodos contraceptivos. **RESULTADOS:** Foram obtidas 50 respostas de profissionais da área, onde 35(70%) eram especialistas e 15(30%) generalistas, 45(90%) não possui curso ou formação específica para o atendimento de adolescentes, apesar de 32(64%) profissionais possuírem mais de 10 anos de formação médica. Dos critérios para indicar o método contraceptivo encontramos: início de vida sexual há mais de 6 meses (72%), troca de parceiros frequentes (86%), conhecimento por parte do responsável (40%), história de gravidez anterior (90%), pedido do adolescente (80%), risco elevado para ISTs (89%), diminuição de dismenorréia e acne (36%). **CONCLUSÃO:** O acesso ao atendimento, para o cuidado da saúde reprodutiva do adolescente e de suas necessidades, deve ser uma prioridade na atenção primária, na busca da redução das taxas de fatores de risco para Infecções sexualmente transmissíveis e de gravidez indesejada, e desse modo o profissional deve ser preparado e qualificado para oferecer maior qualidade e adesividade aos métodos, garantindo a orientação, prescrição e uso adequado. Os métodos contraceptivos, devem indicados de acordo as características e necessidades individuais, crenças familiares, cultura e regionalismos, mas sempre buscando a integridade e menores riscos aos indivíduos. Todo adolescente tem o direito assegurado a consulta e acesso aos métodos

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, pleitebrito@hotmail.com

contracptivos, e toda a sociedade deve estimular a busca desses direitos.

PALAVRAS-CHAVE: métodos contraceptivos, adolescência, gravidez na adolescência